

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco

Class.: 12

Data: 24.04.81

Pg.: _____

Grileiros ameaçam índios em Buíque

Cerca de 50 famílias de índios descendentes dos Kapinawá, de Buíque, estão sendo ameaçadas por grileiros, que querem expulsá-las de suas terras, na localidade conhecida como "Macaco dos Índios". Ontem, o pajé José Antônio dos Santos e mais três índios foram à Fetape — Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco, para apresentar denúncia, e pedir a-

la. Desde 1970, vêm se registrando ameaças por parte dos fazendeiros Zuza Tavares e Ernestino Pedro Bezerra, que se dizem donos da terra, porém os índios não sabem a quem eles compraram. Várias famílias índias possuem documentos de "cessão de herança", registrados no cartório de Garanhuns, do qual Buíque era vila. O pajé, por exemplo, tem um documento desse tipo datado de 10 de julho de 1874, assinado pelo próprio Dom Pedro II, que teria doado as terras a seus parentes.

Os índios estão ocupando a área há mais de 300 anos, passando a herança de pai para filho, sucessivamente. Desde o ano passado, as ameaças dos grileiros tomaram maior vulto, culminando com o levantamento de uma cerca de arame, neste ano, ao redor das moradias, o que vem tirando a liberdade de movimentos dos índios, e impedindo que eles cultivem suas roças.

PLANTACÕES DESTRUÍDAS

Na extensa localidade de "Macaco dos Índios", com 24 quilômetros de largura e 48 de comprimento

(ou de "fundo" no dizer dos Kapinawá), as famílias índias vêm residindo há mais de 300 anos. Ali, eles sempre plantaram mandioca, milho, feijão, café, algodão, mamona, e frutas para comercializar. Agora eles estão reduzidos a plantar apenas o suficiente para comer e suas plantações de feijão e milho foram por várias vezes destruídas pelos grileiros.

Os Kapinawá estão aglomerados numa área de 1.600 hectares, onde ficam suas casas e roças de subsistência. Essa área foi cercada pelos grileiros, pela terceira vez, neste ano, com arame farpado, visando impedir que os índios cultivem para comércio, façam benfeitorias nas casas ou, simplesmente, se organizem para resistir às ameaças.

Por diversas vezes, os índios já denunciaram as ameaças e a coação que vêm sofrendo, porém nenhuma autoridade de Buíque lhes deu ouvidos. Recentemente, o delegado, sargento Petrócio Pinheiros de Andrade, prendeu o pajé, José Antônio dos Santos — Zé Índio — alegando que este não atendeu às intimações para depor. Zé Índio alega não ter recebido nenhuma intimação. Ele passou quatro dias na cadeia de Buíque mas não sofreu maus tratos. O pajé acredita que sua prisão foi um ato de represália, por ter enviado para a Secretaria de Segurança Pública, recentemente, um rifle que tomou dos capangas dos grileiros Zuza Tavares e Ernestino Bezerra, que vêm montando cerco, dia e noite, à aldeia indígena.

Os índios afirmam que os dois fazendeiros es-

tão sendo instruído pelo advogado Antônio Menezes, que teria aconselhado a cercar a sua área de residência. O pajé acredita que o próprio prefeito de Buíque, além de outras autoridades do município, esteja do lado dos fazendeiros, vez que, no ano passado o prefeito chamou-o ao seu gabinete, onde encontrou Zuza Tavares e seu advogado, Antônio Menezes, que fizeram a proposta de indenizar os índios pela terra, pagando-lhes a irrisória quantia de Cr\$ 4 mil.

A família de Firmino Gomes da Silva, que mora num sítio afastado (são dez famílias, dos filhos casados de Firmino), vem sofrendo vexames, pois há mais de uma semana os grileiros derrubaram as cercas que protegiam suas plantações, que agora estão sendo invadidas por animais, estragando-se praticamente tudo. Em Buíque corre o boato de que os grileiros vão atear fogo nas casas dos índios, e estes estão temerosos.

Os índios recorreram à Comissão de Justiça e Paz, que lhes conseguiu como advogada a Dr^a Geni, do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Diocese de Garanhuns. Quarta-feira, eles procuraram o delegado regional da Funai, Leonardo Reis, mas este viajou, ontem, para Brasília, e só tomará providências na volta, na próxima semana. Existe uma pendência entre os Kapinawá e a Funai, que não os considera índios, já que houve grande aculturação dos mesmos, hoje sendo confundidos facilmente com brancos e negros.